

GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO SOB PERSPECTIVA DOS RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

AUTORES

Isabella Reis de Camargo
Lucas Gomes Maranhão

EIXO TEMÁTICO

Saúde do Adulto

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), UBS Parque do Engenho II, São Paulo, Brasil
Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo/ Escola Municipal de Saúde (8ª COREME/ SMS-SP/ SEM)

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde o tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. Considera-se a epidemia de tabaco uma das maiores ameaças à saúde pública que o mundo já enfrentou. O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) depende diretamente da formação de médicos especialistas em cuidados primários.

OBJETIVO

Relatar a experiência de formação de Medicina de Família e Comunidade vivenciada na UBS Parque do Engenho II, com ênfase no grupo de cessação ao tabagismo

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, a partir da vivência de residentes do primeiro e segundo ano da Residência em Medicina de Família e Comunidade (SMS-SP) na UBS, em 2024. A unidade possui uma alta procura para apoio na interrupção do vício, portanto criou-se uma demanda para atividades em grupo, em que o cidadão que tem o desejo de cessar o hábito de fumar pode, além de realizar o seu acompanhamento, trocar experiências com outros usuários. São 6 encontros no total, com intervalos semanais e posteriormente quinzenais. Há participação de nós enquanto médicos sob supervisão da nossa preceptora para avaliação de prescrição e também da equipe multidisciplinar, englobando enfermagem, farmácia, odontologia, nutrição e psicologia.

RESULTADOS

Há quem diga que os encontros são propositais, que a vida é uma grande escola e que as pessoas que cruzam os nossos caminhos são grandes professores. Acompanhar o passo a passo dos usuários participantes do grupo nos permitiu conhecer o sistema em si, as suas fragilidades e potencialidades. Além da troca com os pacientes foi uma oportunidade de aproximação com os profissionais das outras áreas. Nos permitiu também o desenvolvimento de habilidades comunicativas, o exercício de uma medicina centrada na pessoa, o fornecimento de uma escuta humanizada e, principalmente, de visualizar a importância do cuidado longitudinal.

CONCLUSÃO

Nesse contexto, a participação nos encontros do grupo foram de fundamental importância, pois surge como uma proposta de prestar saúde de maneira integral à população, reforçando as competências esperadas da nossa especialidade.